Cemitério
Aparecido Galindo

```
D
Quis da morte surgir doce perfume
A                 G                 A
E o encanto deste rosto, no meu canto
D
Foi tão fértil no solo sem estrume
A                 G                 A
E regada pelo cristal deste    pranto
D
Caminhei nas escuras ruas
A                 G           A
Tropecei em cadáveres sem sono
D
Para ver nas faces suas
A                 G              A
O sorriso do qual eu quis ser dono.
D  D7
Na escuridão ergui-me bravamente
G                       A       D
Sobre muros saltei tão levemente
                         A        G
Para adentrar no intimo do mistério
D  D7
Perturbei o descanso das coníferas
G                       A         D
Para arrancar de cova tão soníferas
                         A         G
Estas flores que colhi num cemitério
```